

## MATÉRIA DE CAPA

Instituições de ensino investem na oferta de formações antenadas às novidades que surgem no mercado em função do bom desempenho da economia brasileira

# Cursos sob medida

CAROLINA LENOIR

A demanda do mercado de educação é ligada também ao comportamento da economia. Ainda que não seja na intensidade esperada pelos especialistas, algumas instituições de ensino têm investido na oferta de cursos antenados às novidades que pipocam devido ao cenário positivo. No Centro Universitário UNA, por exemplo, há oferta de cursos na área de extensão quatro vezes ao ano, entre eles o de gestão de pessoas e liderança, um dos mais procurados. Em Contagem, devido à vocação industrial da região, estão sendo ofertados este semestre 11 cursos distribuídos nas áreas de indústria, comércio e serviço.

A graduação tecnológica também não fica atrás. De acordo com Alice Hosken, diretora da Unatec, a instituição está em constante contato com empresas, que relatam a carência de profissionais e firmam parcerias para indicações de alunos. "Grupos de recursos humanos sinalizam em quais áreas há maior demanda. Também avaliamos a necessidade de novos cursos a partir de mudanças, investimentos e novas informações do cenário econômico. Vemos o que temos de mão de obra capacitada e avaliamos os possíveis nichos."

Segundo a diretora, a partir do catálogo de cursos tecnológicos do Ministério da Educação (MEC), atualizado anualmente, são feitos estudos na região, para avaliar qual é a demanda local e quais cursos devem ser ofertados. "Além disso, se surge uma demanda no mercado, mas não tem no catálogo, pedimos autorização ao MEC para realizar em caráter experimental. Às vezes, quatro turmas formadas já atendem a necessidade local." Alice afirma que os cursos de gestão são bastante procurados, assim como os relacionados à aviação, que estão em franco crescimento.

**MUDANÇAS** Entre os cursos de extensão abertos pelo Ibmecc para atender uma demanda específica de mercado, o de direito societário confirma que as mudanças profissionais devem refletir no ensino. Sérgio Botrel, doutor em direito privado e coordenador do curso, explica que o interesse pelo direito societário ficou forte depois que o mercado de capitais brasileiro se tornou mais evoluído, principalmente a partir do começo da década de 2000.

"Com esse fortalecimento, o mercado passou a exigir mais profissionais capacitados para atuar no setor jurídico. Os empresários constataram que o direito societário pode ser usado não só como uma formalidade, mas também como instrumento de otimização da atividade. Essa mudança de visão ajudou no crescimento do setor de reestruturação e consultoria societária, que acompanha a demanda de potenciais clientes." Bom para o advogado André Luis de Souza, de 27 anos, que participou do curso. "Já tinha algumas experiências profissionais, como projetos na área, que vem crescendo. Tudo isso cria um ambiente favorável para o estabelecimento de novas regras na área do direito societário."

A oferta de novos cursos também favorece quem tem senso de oportunidade, como o analista de marketing Harlem William Patrício de Queirós, de 29. Formado em publicidade, com pós-graduação em comunicação empresarial, ele participou, no ano passado, do curso de planejamento e gestão de marcas em redes sociais do Ibmecc. "É uma área pouco explorada, para a qual as empresas estão começando a acordar. Como gerencio o ambiente digital da empresa em que trabalho, o curso deu base para a implementação de novos projetos. Acredito que só a minha graduação não me daria o embasamento técnico para analisar todas as situações desse novo cenário."

**Analista de marketing, Harlem William participou do curso de planejamento e gestão de marcas em redes sociais**



RENATO WEIL/EM/D.A PRESS



JACKSON ROMANELLI/EM/D.A PRESS

**Para melhorar o currículo, Heloísa Carneiro optou pelo curso a distância de análise de desenvolvimento de sistemas**



MARCELO SANT'ANNA/EM/D.A PRESS

**O advogado André Luis já tinha algumas experiências profissionais e fez o curso de direito societário para aproveitar demanda**

## Quando o tempo é escasso

Uma modalidade que tem conquistado mais respeito e vencido algumas desconfianças, ao passo em que favorece quem já está no mercado de trabalho, mas quer incrementar o currículo, é o ensino a distância. Maria Cristina Fernandes, coordenadora do polo de Ensino a Distância (EAD) em Belo Horizonte da Estácio de Sá, explica que, com o acesso facilitado, há a democratização da graduação. "A demanda surge pela falta de tempo e pela necessidade do mercado em ter profissionais formados. Boa parte dos alunos é de profissionais que já atuam, mas precisam de um upgrade na capacitação. O aluno tem que ter disciplina e isso testa também a maturidade dele. São pessoas dispostas a dedicar um tempo para investir no estudo e cumprir as regras determinadas."

As provas são feitas dentro de instituição, para que o aluno tenha um vínculo com a faculdade, algo exigido pelo MEC. "No Polo BH, temos cerca de 4 mil alunos a distância, de todo o estado." De acordo com Maria Cristina, atualmente, existe um foco alto na área de gestão, como administração, marketing e recursos humanos, e de tecnologia da informação. É o caso de Heloísa Carneiro Vaz, de 44, aluna do curso a distância de análise de desenvolvimento de sistemas. "Sou formada em redes de computadores, na graduação tecnológica da Estácio, no fim de 2008. Queria melhorar meus estudos, além de ter percebido que o curso de redes não era exatamente o que eu queria."

Heloísa começou o curso no início do ano passado e deve terminar os cinco módulos no meio do ano que vem. "Achei que seria fraco, mas é bastante puxado. Tem que estudar durante a semana, senão não dá conta. São muitos exercícios, participações em fóruns, provas. Tudo isso vale a pena porque o mercado de informática é muito bom, mas o currículo também tem que ser. Nessa área é preciso atualização e especialização."